

Petrobrás suspende reunião onde apresentaria propostas para a Petros

Vamos intensificar as mobilizações!

Apesar da Petros ser a principal bandeira de luta dos trabalhadores do Sistema Petrobrás, a companhia suspendeu a reunião que estava agendada para o dia 11, quando havia se comprometido a apresentar à FUP propostas de solução para os problemas do Plano Petros e para os trabalhadores novos que não têm previdência complementar. Veja a íntegra do documento enviado pela Gerência de RH à Federação:

“Em relação à reunião inicialmente agendada para o dia 11/10/2005 com objetivo de apresentar o conjunto de propostas sobre o Modelo de Previdência Complementar da Companhia, informamos o seu adiamento para data a ser confirmada, em função da necessidade de complementação dos estudos técnicos sobre o assunto.

Confirmando o compromisso de buscar a solução negociada sobre essa questão, entraremos em

contato para novo agendamento”.

Diante desta alteração no calendário de negociação da Petros, a FUP discutirá a nova data para o seminário nacional, que estava previsto para os dias 14, 15 e 16, pois o propósito deste encontro é avaliar as soluções apontadas pela Petrobrás para as pendências da Petros e formatar a proposta do movimento sindical com base nos pleitos da categoria.

A Federação recomenda aos sin-

dicatos que intensifiquem as mobilizações desta semana, deixando claro para a empresa que a Petros é a nossa prioridade. Mobilizações mais contundentes serão convocada pela FUP para pressionar a Petrobrás a resolver de uma vez por todas as pendências previdenciárias da categoria. Ao adiar as negociações da Petros, a empresa prejudica também o andamento da campanha reivindicatória, já que esta questão tem impacto direto na evolução do ACT.

Atrasos nos terminais, refinarias e E&P

Os petroleiros estão atendendo ao chamado da FUP, participando das mobilizações desta semana por solução já para as pendências da Petros. Na terça (04), houve atrasos nos terminais do Rio Grande do Sul (Terig e Tenit), de São Paulo (Guararema, Barueri, São Caetano do Sul e Guarulhos), do Litoral Paulista (Alemoa, Sebat e Tebar), do Paraná e Santa Catarina (Paranaguá, São Francisco do Sul, Guaramirim,

Biguaçu e Itajaí). Houve também atrasos em Pernambuco e na Bahia (Santiago e Buracica). Na quarta (05), houve atrasos na REPLAN, na RPBC, na Bahia (Taquipe) e no Rio Grande do Norte (Conceição, Macau, Estreito, Pocinhos, canto do Amaro, Ricahô da Forquilha e S7). As mobilizações prosseguem nesta quinta (06) e sexta (07), nas demais refinarias, áreas de E&P e unidades administrativas.

Petróleo do Brasil. Defenda nossas reservas. Plebiscito já!

No dia 17 de outubro, quando a ANP pretende iniciar a 7ª Rodada de Licitação dos nossos campos de petróleo e gás, a FUP e os sindicatos farão um grande ato de protesto no Rio de Janeiro, onde também enfocarão as pendências da Petros. Os petroleiros exigem alteração na Lei do Petróleo e a suspensão dos leilões das áreas exploratórias.

A Sétima Rodada ofertará 1.134 blocos em 14 bacias sedimentares e 17 áreas “inativas”, com lances a partir de R\$ 1 mil. Ou seja, pelo preço de uma geladeira, pode-se comprar uma área de exploração com potencial de rendimento anual de R\$ 12 milhões. O petróleo brasileiro, que deveria gerar desenvolvimento e riqueza para o nosso país, é leiloadado, explorado e enviado para o exterior.

O controle e o destino das reservas de petróleo e a participação das

empresas estrangeiras no setor de exploração e produção são questões que dizem respeito a cada um dos brasileiros. Por isso, a FUP defende um plebiscito nacional, para que a população participe ativamente da construção de uma nova legislação para o setor.

Nossa campanha de mídia contra os leilões de petróleo está tendo repercussão em todo o país. São outdoors, painéis eletrônicos, cartazes, panfletos, folders, adesivos e vários outros materiais, que podem ser acessados na página da FUP (www.fup.org.br).

Desde segunda-feira (03), as principais emissoras de TV e rádio também estão veiculando o vídeo e spot da campanha, estrelado pelo ator Paulo Betti. O anúncio pode ser visto também em nossa página na internet e estará sendo veiculado este final de semana na TV CUT e no Repercut, veiculados na RedeTV.

ACT 2005

Principais reivindicações

- Reposição pelo ICV/Dieese (4,89%) e aumento real de 5%;
- Piso único (nível 220) para todos os trabalhadores, próprios e terceirizados;
- Avanço automático de nível;
- Validade do ACT por dois anos para as cláusulas sociais;
- Incorporação à tabela salarial da VP-Periculosidade;
- Reposição das perdas salariais, entre setembro de 1994 e agosto de 2004;
- Organização por Local de Trabalho;
- Representação dos trabalhadores no Conselho de Administração da Petrobrás;
- Participação majoritária dos trabalhadores nos conselhos e diretoria da Petros;
- Nova política de segurança;
- Recomposição do efetivo e primeirização das atividades permanentes;
- Aposentadoria especial;
- Anistia para os demitidos da Interbrás, Petromisa, Petroflex e Nitroflex;
- Redução da jornada de trabalho, sem redução de salário;

Leia no verso matéria sobre o desarmamento

Desarmamento: FUP defende o SIM e incentiva o debate

A FUP, assim como as demais federações e confederações cutistas, e as principais entidades progressistas do Brasil e do mundo, defende convictamente o desarmamento. O controle ao acesso de armas é essencial para combatermos a violência social, que a cada ano atinge 40 mil pessoas, mortas por armas de fogo no país. A imensa maioria das vítimas são jovens, pobres, negros e mulatos, habitantes das periferias das cidades. Por isso, a Federação convoca a categoria petroleira e todos os eleitores brasileiros a votarem pelo SIM no plebiscito do próximo dia 23, quando a população, de forma democrática, terá a chance de referendar ou não a proibição do comércio de armas e munição.

O artigo publicado em nosso último boletim, convocando os petroleiros a dizerem SIM ao desarmamento, gerou um debate fundamental e neces-

sário em nossa categoria. Recebemos diversas manifestações de companheiros e companheiras contrários ao desarmamento. A FUP, em momento algum, teve a intenção de tutelar ou direcionar a opinião da categoria a respeito do referendo do dia 23. Reconhecemos que o título do artigo, **Petroleiros dizem sim ao desarmamento**, pode ter dado margem a esta interpretação, mas não foi esse o propósito da direção colegiada da Federação.

A polêmica acabou sendo positiva, pois incentivou os petroleiros a ampliarem o debate sobre o desarmamento. A FUP, inclusive, disponibilizou um fórum de discussão sobre esta questão em nossa página na internet (www.fup.org.br) para que a categoria continue a opinar. A Federação reafirma seu posicionamento em defesa do desarmamento e, portanto, a favor do SIM, no referendo do dia 23.

Dizemos SIM à vida

Central Única dos Trabalhadores (CUT), Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST), Confederação Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB), União Nacional dos Estudantes (UNE), Coordenação dos Movimentos Sociais (CMS), Ordem dos Advogados do Brasil (OAB), Anistia Internacional, entidades de defesa dos direitos humanos e diversas outras organizações nacionais e estrangeiras.

Profissionais de comunicação de várias áreas estão colaborando voluntariamente com a Frente Brasil sem Armas.

Diversas agências de publicidade desenvolvem gratuitamente a campanha e os cineastas João e Walter Moreira Salles estão dirigindo e custeando os filmes exibidos na TV. Cerca de 50 artistas, apresentadores e esportistas também aderiram à campanha pelo SIM, participando voluntariamente dos spots de rádio e do programa de TV da Frente. Fernanda Montenegro, Chico Buarque, Regina Casé, Angélica e Luciano Huck são alguns dos militantes da paz.

O bilionário comércio internacional de armas

O Departamento de Pesquisas do Congresso norte-americano divulgou, no fim de agosto, seu relatório anual sobre transferência de armas. No documento, onde constam informações sobre comércio de armas em todo o mundo, o foco principal do relatório são as vendas de armas às nações onde existem governos autoritários e violações dos direitos humanos.

De acordo com o relatório, as nações em desenvolvimento continuam a ser o principal destino das armas produzidas nos principais países fabricantes de armas do mundo. Entre 1997 e 2004, o valor dos acordos de transferência de armas para países subdesenvolvidos representaram 62,7% de todos os acordos mundiais. Entre 2001 e 2004, ficou em

57,3%. Em 2004, em 59%.

Ao todo, os dez maiores exportadores de armas do mundo lucraram quase US\$ 22 bilhões em 2004, quando esse comércio atingiu seu maior valor desde 2001. Ainda segundo o relatório, Estados Unidos e Rússia dominaram o mercado internacional de venda de armas nos últimos quatro anos.

Nesse período, os EUA venderam cerca de US\$ 30 milhões em armamento para os países em desenvolvimento, o correspondente a 40% de todos os acordos comerciais envolvendo armas pequenas. Só em 2004, o país realizou transferências de armas no valor de US\$ 7 bilhões.

Leia mais em www.desarme.org.br

FIQUE DE OLHO

Todo apoio à greve dos bancários

Banqueiro não é flor que se cheire. Este o tema da campanha reivindicatória do bancários de São Paulo. Os bancos continuam exercendo o papel de sanguessugas da nação brasileira, mas, cinicamente, insistem em posar de vítimas. Os banqueiros chegaram a censurar o sindicato paulista, dizendo-se ofendidos com o tema da campanha. Através da Fenaban, esbravejam aos quatro cantos que os bancários estão radicalizando ao iniciarem nesta quinta-feira (06) greve por tempo indeterminado.

Quem tem radicalizado são eles, os banqueiros, com lucros absurdos, juros e taxas astronômicas, serviços precários, condições indignas de trabalho e salários defasados. Os banqueiros radicalizaram de tal forma que chegaram a propor aos bancários reajuste abaixo da inflação, apesar de terem fechado o primeiro semestre com lucros até 60% superiores aos do ano passado. Os bancários buscaram uma nova proposta na mesa de negociação. Mas, como banqueiro não é flor que se cheire, a Fenaban recusou qualquer avanço, empurrando a categoria para a greve. A FUP declara total apoio à greve dos companheiros e solidariza-se integralmente à luta dos bancários.

Fundos de pensão assumem BR Telecom

No dia 30 de setembro, os fundos de pensão e o Citigroup sacramentaram a vitória contra o banqueiro Daniel Dantas ao assumirem o comando da Brasil Telecom. A briga com o dono do Opportunity agora é pelo controle da Telemig Celular e demais empresas em disputa. Há cinco anos, a Previ, Petros, Funcef e demais fundos lutavam na Justiça para exercerem, de fato e de direito, o controle da BR Telecom. Saiba mais sobre atuação de Dantas e do Opportunity, acessando o memorial da Anapar.